

# CICLO DE ESTUDOS: MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICA SOCIAL E SOCIEDADE

## CYCLE OF STUDY: SOCIAL MOVEMENTS, SOCIAL POLICY AND SOCIETY

Sara Regina Costa Santos<sup>1</sup>

Leila Dias Pereira da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** *Esse relato de experiência refere-se ao Ciclo de Estudos, um projeto extensionista institucionalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e ao Programa Pibix da Universidade Estadual do Tocantins, realizado durante o ciclo 2023/2024. As ações tiveram como objetivo promover o estudo aprofundado em temáticas estabelecidas no cronograma de execução, sobre os movimentos sociais, os direitos humanos e as políticas públicas, junto à comunidade acadêmica e externa. Foram realizados 16 encontros quinzenais de forma híbrida e simultânea, tanto na universidade quanto **on-line** por meio da plataforma **Google Meet**, contando, ainda, com a participação de palestrantes externos, com formação específica dentro das temáticas trabalhadas.*

**Palavras-chave:** *Experiência; Debates; Movimentos; Direitos; Comunidade.*

**Abstract:** *This experience report refers to the Cycle of Studies. The project was oriented by professors and extension scholarship linked to the university's Social Service course. The actions aimed to promote in-depth study of themes established in the execution schedule, on social movements, human rights and public policies, together with the academic and external community. 16 fortnightly meetings were held in a hybrid and simultaneous format, both at the university and online through the Google Meet platform, also counting on the participation of external speakers, with specific training within the topics covered.*

**Keywords:** *Experience; Debates; Movements; Rights; Community.*

1 Sara Regina Costa Santos. Estudante do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: sararegina@unitins.br . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0869463604101002>

2 Leila Dias Pereira da Costa. Doutora em Sociologia e Professora da Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: leila.dp@unitins.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0259639207782415>.

# Introdução

A realidade atual comporta a contradição capital e trabalho materializando-se em expressões da questão social, cuja resistência ocorre em ações movidas pelos movimentos sociais e populares. Este relato de experiência refere-se à reedição do Ciclo de Estudos em Capital e Trabalho no Brasil, porém com novas temáticas: Movimentos Sociais, Políticas Sociais e Sociedade, a partir de projeto institucionalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos comunitários e ao Programa Pibix da Universidade Estadual do Tocantins, desenvolvido no período de agosto de 2023 a agosto de 2024 pelo curso de Serviço Social.

A presente proposta de extensão foi pensada a partir dos agravantes sociais conjunturais que se apresentam na realidade brasileira devido ao seu passado colonial e escravista, inserido subalternamente na divisão internacional do trabalho no contexto da transição do feudalismo para o capitalismo que gerou formações nacionais dependentes do capitalismo central. Nos anos recentes o Brasil está voltando a uma situação de desindustrialização e diminuição da retenção da riqueza nacional frente ao domínio de grandes corporações estrangeiras sobre a sua economia, que repercutem no enfraquecimento do fundo público para a execução das políticas públicas e na desvalorização do trabalho por meio de reformas trabalhistas regressivas (Prado Júnior, [N.D]; Moura, 1994; Marx, 2015; Fernandes, 2005; Silva, 2020).

No que se refere ao Brasil, em termos socioeconômicos, cabe-nos problematizar qual a atualidade do padrão dependente ou heteronômico constatado por Fernandes (2005) e Ribeiro (2014) a respeito da economia nacional e do mercado de trabalho, que manteve-se mesmo em períodos de governos neodesenvolvimentistas, como os governos Lula-Dilma, onde constata-se que seguiu sendo dominante na sociedade brasileira uma “teia institucional que ata de maneira inescapável o Estado brasileiro aos interesses do grande capital internacional e nacional” cujas matrizes estão ligadas ao passado colonial brasileiro (Sampaio Junior, 2012, pp. 682-683; Santos, 1994) e aprofundou-se durante o governo liberal conservador de Jair Bolsonaro (Salvador, 2021).

No Brasil, a pobreza aumentou, chegando a 21% da população (BANCO MUNDIAL, 2019). Quanto ao mercado de trabalho, ele só deteriora frente a crise econômica e social, chegando a 12,9 milhões de desempregados no primeiro trimestre de 2020 (Nery, 2020), evoluindo segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C), do IBGE, para 14,4 milhões de pessoas no trimestre encerrado em fevereiro de 2021, e a pobreza está estimada em 61,1 milhões de pessoas (DIEESE, 2021). Com a recessão econômica na ordem de -4,1%, em 2020, devido a pandemia da COVID-19, a situação social se agrava cada vez mais, colocando a necessidade de fortes investimentos na seguridade social (IMF, 2020); mobilizações das classes subalternas em defesa de melhores condições de vida na sociedade brasileira (Antunes, 2018; Moura, 1994); e desenvolvimento e proteção do mercado nacional (Chang, 2009).

De acordo com Caio Prado, o subdesenvolvimento é uma formação social sui generis cuja característica distintiva é a existência de relações de produção que impedem a consolidação de uma economia que possua “existência autônoma” e ‘força própria’. No caso das economias coloniais em transição o subdesenvolvimento está associado à incapacidade de as nações emergentes romperem os nexos de dependência herdados da colonização e integrarem em condições de relativa igualdade, o conjunto de sua população no mercado de trabalho (Prado Junior, [N.D]; 1946).

Para Santos (1994) o capitalismo dependente brasileiro até internalizou tecnologias avançadas ajustando-se à internalização de capital externo mas continua praticando regimes de trabalho mais atrasados com repercussão negativa na qualidade de vida da população.

A precarização do trabalho tem sua herança no trabalho escravo que perdurou até 1888 com as elites brasileiras deixando a massa da população negra em condições precárias de vida e trabalho, que perduram até os dias de hoje (Moura, 1994; Antunes, 2018, Silva, 2017).

Assim, a realidade brasileira no contexto da crise mundial é bastante preocupante, com aumento do desemprego que chega a quase 12 milhões de pessoas e o retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU, o que também não deixa de ser resultado da queda dos salários, pois como informa o IBGE (2022, online, [N.P.]) “o rendimento médio mensal real domiciliar per capita em 2021 foi de R\$ 1.353, o menor valor da série histórica da PNAD contínua, iniciada em 2012. Com isso, a massa do rendimento mensal real domiciliar per capita caiu 6,2% durante 2020, chegando a R\$ 287,7 bilhões em 2021, seu segundo menor valor, desde 2012 (R\$ 279,9 bilhões)”. E o relatório da Fundação Friedrich Ebert e da Rede Pensar (2022) mostra que o Brasil conta com cerca de 33 milhões de pessoas passando fome, que ocorre em consequência do enfraquecimento do poder aquisitivo.

Neste contexto de crise econômica e social que perpassa a sociedade brasileira nos últimos anos, torna-se fundamental a compreensão teórica dos determinantes causais do evidente aumento da pobreza, da concentração de terras e da agricultura voltada a exportação, e a precarização estrutural do trabalho ancorada nas raízes históricas do passado escravocrata (Antunes, 2018). Como ensina Ribeiro (2021), nas nossas sociedades subdesenvolvidas devemos indagar os fundamentos de tudo para construir as bases da transformação necessária para a construção de uma ordem social justa. Para tanto, postula-se por meio desse projeto, a discussão plural e democrática sobre a importância da valorização social do trabalho, dos movimentos sociais, das políticas sociais para uma sociedade mais igualitária e com equidade na implementação plena dos direitos humanos.

O objetivo desse projeto foi promover o estudo e o aprofundamento nas temáticas propostas, junto à comunidade acadêmica e externa, sobre os movimentos sociais, a política social e a sociedade. Além disso, também buscou-se: fortalecer a inserção e a produção acadêmica dos docentes/discentes envolvidos no ciclo; realizar cursos sobre temáticas do ciclo com teóricos pesquisadores das áreas de Serviço Social e Ciências Humanas; realizar visitas técnicas às comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, bem como aos movimentos sociais, como o Movimento Sem Terra-MST.

Nesta edição do Ciclo de Estudos, entre os resultados que se pretendeu alcançar estão: a publicação de artigos, participação em congressos nacionais e internacionais, o envolvimento em pesquisas já institucionalizadas, em eventos extensionistas, engajamento de discentes bolsistas de PIBIX ou não. Nesse sentido, o Ciclo se tornou mais uma possibilidade de desenvolvimento do conhecimento tanto para discentes e docentes, bem como para os técnicos e a comunidade externa, sempre convidada a participar.

## Metodologia

A linha teórica é a perspectiva histórico-crítica e a estratégia pedagógica prevê o desenvolvimento de consciência crítica através de discussões dialógicas na linha freiriana para uma pedagogia da esperança. As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos e debates de textos selecionados nas temáticas descritas no cronograma de execução e palestras seguidas de debates com os presentes e nas visitas técnicas. Serão utilizadas as plataformas como *Google Meet* e *Youtube*, quando oportuno e necessário, para as reuniões e palestras com o apoio tecnológico da Unitins. As atividades serão desenvolvidas de forma híbrida, tanto no Campus Graciosa da Unitins como nas salas virtuais, bem como no auditório da sede e no auditório do campus Graciosa da Unitins, salas de sindicatos, associações profissionais e comunitárias. Os temas discutidos serão: questão agrária e movimentos sociais, políticas sociais, capitalismo dependente brasileiro, relacionando-os com os direitos sociais e a democracia.

Realizaram-se três visitas de campo durante o ano, que foram planejadas por membros do grupo e discentes participantes com frequência regular no curso de Serviço Social, bem como pelas bolsistas de PIBIX. Findas essas vagas, abriu-se para os demais cursos da universidade do campus Palmas, Comunidade quilombola Barra de Aroeira ou Morro de São João, Acampamento Dom Celso e Comunidade indígena Xerente.

As atividades foram desenvolvidas de forma híbrida, tanto no Campus Graciosa da Unitins como nas salas virtuais, bem como no auditório da sede e no auditório do campus Graciosa da Unitins, salas de sindicatos, associações profissionais e comunitárias.

Em dois encontros do projeto foram realizadas as Aulas Magnas do Curso de Serviço Social, por meio do Google Meet e aberta a todos os acadêmicos do curso e comunidade externa. A primeira foi realizada em agosto de 2023 com o tema “Introdução ao método de Marx”, proferida pelo professor Caio Antunes da Universidade Federal de Goiás – UFG e a segunda foi realizada em fevereiro de 2024 e teve como temática “Estado e Política Social no Brasil”, proferida pelo professor Doutor Newton Gomes Junior da Universidade de Brasília.

Os temas debatidos nos encontros foram:

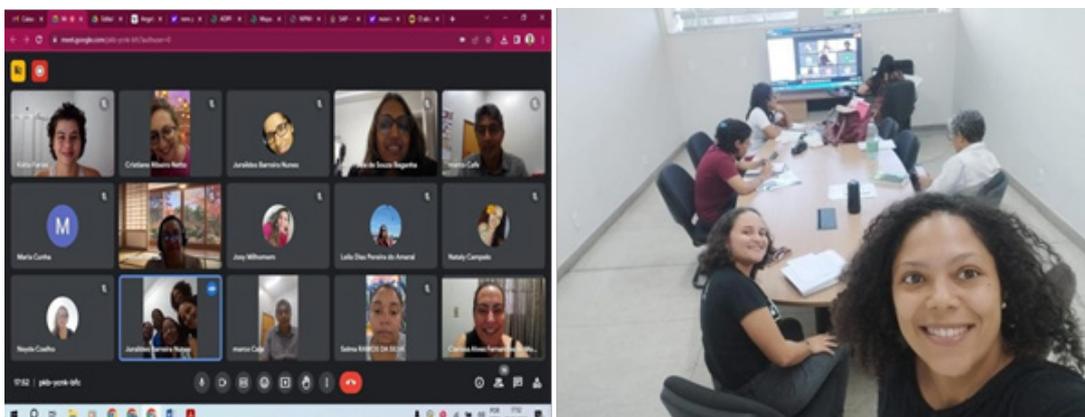
1. Movimentos Sociais na América Latina - 24/08/2023
2. Política Social e Direitos Humanos - 14/09/2023
3. Gênero, raça e direitos reprodutivos - 28/09/2023
4. Raça, cor e etnia - 19/10/2023
5. Movimentos Sociais no Brasil - 26/10/2023
6. Ética e Sociedade na Contemporaneidade - 23/11/2023
7. Questão Agrária e Meio Ambiente - 04/03/2024
8. Desenvolvimento regional na perspectiva de gênero - 18/03/2024
9. Serviço Social na Educação - 15/04/2024
10. Comunidades Quilombolas no Tocantins - 06/05/2024

Ademais foram realizadas três visitas técnicas em comunidades do Tocantins:

1. Visita Técnica à Aldeia Indígena Akwe Xerente (Tocantinia) – 11/11/2023
2. Visita Técnica ao Acampamento do MST Olga Benário (Fortaleza do Tabocão) – 06/04/2024
3. Visita Técnica a Comunidade Quilombola Malhadinha (Brejinho de Nazaré) – 06/05/2024

Cada encontro possibilitou discussões nos temas descritos no cronograma de execução, baseado em textos de autores clássicos das ciências humanas e sociais, contando também com a participação de palestrantes com formação específica dentro das temáticas trabalhadas. A partir dessas observações e estudo, elaboramos relatórios sobre cada encontro do ciclo, abordando os principais aspectos discutidos, como instrumento de avaliação. Seguem alguns registros desses encontros.

**Figura 1.** Registro do ciclo de estudos Presencial UNITINS e Google Meet.



**Fonte:** Grupo do Ciclo de Estudos (2024).

Este relato baseia-se numa perspectiva qualitativa por ter o objetivo de aprofundar nas temáticas indicadas, de uma forma crítica, a fim de contribuir para o crescimento intelectual das bolsistas e para a produção de trabalhos da universidade.

Também foi feita uma pesquisa teórica com base no estudo bibliográfico contribuindo para a construção desse relato.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. [...] Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Nesse sentido, destaca-se a importância desse projeto de extensão para a formação integral dos participantes e, sobretudo, das bolsistas e professoras envolvidas na execução das atividades propostas.

## Resultados e Discussão

As discussões descritas nesse relato de experiência referem-se às visitas realizadas, que proporcionaram uma experiência enriquecedora e aos temas debatidos proporcionando um estudo crítico das desigualdades persistentes na

sociedade e os direitos conquistados ao longo dos anos através da luta dos movimentos sociais. Também foi possível observar a participação das comunidades, trazendo suas demandas e experiências para dentro da universidade e vice-versa, consolidando a inserção e produção acadêmica dos docente/discentes envolvidos/as no ciclo, acerca da temática dos movimentos sociais, da política social e da sociedade.

### Das Visitas Técnicas:

Segundo Viana (2015), movimento social é a mobilização de um grupo lutando pelos mesmos recursos ou direitos. Isso é perceptível ao observar as realidades dos espaços visitados, uma comunidade indígena, uma comunidade quilombola e um assentamento dos Sem-Terra nos quais, as pessoas integrantes de cada território, vivem em sintonia umas com as outras, lutando pelos direitos de propriedade, preservando suas culturas e tradições passadas por seus ancestrais.

Os indígenas são os habitantes originários do território brasileiro, pois já estavam presentes aqui antes da chegada dos invasores europeus. Eles lutam diariamente pela conservação e delimitação de suas terras, além de reivindicarem reconhecimento e preservação da sua cultura e seu modo de vida.

Na compreensão de Krenak (1999) por isso que os nossos velhos dizem: “Você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai”. Isso não é importante só para a pessoa do indivíduo, é importante para o coletivo, é importante para uma comunidade humana saber quem ela é, saber para onde ela está indo.

Os indígenas são povos originários que resistem fortemente a todo tipo de exclusão e pode-se afirmar que, após a visita na aldeia, de algum modo são assistidos pelo poder público com saúde e educação, mas percebe-se que as demais necessidades básicas ainda são precárias.

Outro espaço observado foi o assentamento do MST, um grupo que atua no meio rural e existe desde a década de 1980. Eles lutam pela terra em prol da realização de uma reforma agrária popular no Brasil, sendo a terra o recurso natural fundamental para eles, pois por meio dela se garante a sua própria subsistência e a de suas famílias, além de gerar renda a partir da produção.

São pessoas que vivem precariamente, discriminadas pelos grandes produtores rurais, sem muita assistência às necessidades básicas do cidadão, tendo como lema resistir, ocupar e produzir. Pessoas com pouca formação mas muita sabedoria do meio ambiente, da natureza e da terra.

É o espaço onde se reafirma o seu identidade. Segundo Santos (1977), trata-se do lugar onde se luta pela sobrevivência, se mantém relações políticas, sociais e culturais, o espaço onde se vive, onde se cria identidade.

Essa fala de Santos (1977) também se adequa aos povos Quilombolas, descendentes de comunidades que surgiram a partir de quilombos, formados por escravizados afro-brasileiros que fugiram durante o período da escravidão no Brasil. Nas comunidades quilombolas encontra-se uma rica e imensa cultura, baseada na ancestralidade negra. A constituição dos quilombos é marcada pela resistência e luta contra a escravidão. Os quilombolas lutam para demarcar suas terras, como também, para que o Estado e sociedade e os reconheçam como quilombolas e os tratem como tal.

Um dos aspectos observados nas falas dos habitantes, tanto dos assentados do MST Olga Benário quanto da Comunidade Quilombola Malhadinha é que os jovens que saem para estudar fora do território não voltam para seu território de origem, para que possa unir forças e lutar pelas reivindicações e direitos de seu povo.

O mesmo não se aplica aos habitantes da aldeia indígena analisada, visto que há um incentivo aos jovens de ingressarem nas universidades e retornarem para trabalhar dentro do território de origem. Os próprios concursos públicos organizados pelo poder público estadual e municipal já detêm de quantidades de vagas exclusivas para cargos dentro dos espaços indígenas.

As visitas realizadas proporcionaram uma experiência enriquecedora, permitindo uma compreensão aprofundada da história de cada comunidade, sua cultura e os desafios enfrentados. Observou-se de perto as dinâmicas de organização local, as tradições e saberes transmitidos entre gerações, além das lutas de resistência pela terra e pelo acesso a políticas públicas.

Reforçamos o compromisso com a agenda 2030 da ONU no qual traz um plano de ação global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas com foco na erradicação da pobreza e na promoção de uma vida digna a todos. Tudo isso sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Este projeto reafirma o compromisso de discentes, docentes e comunidade externa ao promover ações que geram impacto social positivo, contribuindo para o fortalecimento e para o pensamento crítico sobre as desigualdades sociais no Brasil. Acreditamos no poder do ciclo de estudos como uma ferramenta de transformação, e estamos trabalhando para construir um futuro mais justo para todos.

O projeto destaca duas ODS que foram elencadas na pesquisas como importante ponto de fortalecimento das comunidades, da cultura e da qualidade de vida da população, os quais são:

ODS - 04 - Educação de Qualidade: Tem como objetivo assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

ODS - 10 - Redução das Desigualdades: Tem por objetivo reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Portanto, os objetivos de desenvolvimento sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

**Figura 2.** Registro da visita técnica a aldeia indígena Akwe Xerente.



**Fonte:** Arquivo fotográfico da bolsista do Ciclo de Estudos (2023).

**Figura 3 –** Registro da visita técnica ao acampamento do MST Olga Benário.



**Fonte:** Arquivo fotográfico da bolsista do Ciclo de Estudos (2024).

**Figura 4.** Registro da Visita Técnica a Comunidade Quilombola Malhadinha.



**Fonte:** Arquivo fotográfico da bolsista do Ciclo de Estudos (2024).

## Dos Encontros Híbridos

Os temas debatidos nas ações foram de grande relevância, tanto para a comunidade acadêmica de serviço social, quanto para a comunidade externa, proporcionando um estudo crítico da reprodução das desigualdades persistentes na sociedade e os direitos conquistados ao longo dos anos através da luta dos Movimentos Sociais.

Essas desigualdades persistentes na sociedade são consideradas “questões sociais”, emergentes do sistema capitalista, do conflito entre capital e trabalho.

Segundo Yamamoto (2006, p. 27)

[...] a questão social como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém-se privada por uma parte da sociedade, aumentando ainda mais a segregação, as desigualdades sociais (Yamamoto, 2006, p. 27).

Na concepção de Karl Marx (2013), a sociedade se transforma por meio da luta de classes em que, uma classe detentora dos meios de produção com sua busca incessante por lucro, causa a exploração do trabalho da classe proletária. Diante desses problemas, os movimentos de greve e protesto são as formas de resistência dos trabalhadores, a fim de reivindicar seus direitos, melhores condições de trabalho e seu reconhecimento junto à classe burguesa.

Para o marxismo, o principal conflito a ser enfrentado é a contradição entre capital e trabalho, em que só seria possível alcançar a transformação social por meio das revoluções, com a abolição do capital e do Estado.

Os movimentos sociais têm um papel importante na conquista de direitos ao longo da história. Os primeiros surgidos no Brasil, desde a luta pela independência e depois, devido às sequelas deixadas pela Segunda Guerra Mundial promoveram transformações históricas importantes. Apesar dos avanços em direitos sociais e políticas públicas, o Brasil ainda enfrenta diversos problemas que desafiam a eficácia das conquistas sociais.

No capitalismo, ao emergir o trabalho livre, o próprio trabalhador se torna uma mercadoria, uma vez que necessita vender sua força de trabalho para sobreviver. Quanto mais o trabalhador produz riqueza para o capitalista, mais miserável se

torna; quanto maior quantidade de bens produz, torna-se uma mercadoria tanto quanto barata (Marx, 2008b).

A má distribuição da riqueza produzida é um problema que afeta a todos no mundo, gera um distanciamento enorme entre aqueles que ganham mais e aqueles que ganham menos, sendo os que ganham mais em número muito menor e com rendimentos muito maiores e uma gigantesca massa de pessoas ganhando muito pouco e não tendo condições de subsistir, por vezes.

Percebe-se que há uma longa trajetória a ser conquistada e ser efetivada de fato com acesso aos direitos sociais na vida das pessoas e como justiça social buscando equidade e uma sociedade que continue a lutar contra a exploração e opressão do sistema capitalista.

Um dos acontecimentos recentes que muito contribuiu para o aumento dos problemas sociais foi a pandemia do COVID-19. Segundo dados da Agência de Notícias do IBGE (2022) “Em 2021, pelos critérios do Banco Mundial, 62,5 milhões de pessoas (29,4% da população do Brasil) estavam na pobreza e, entre elas, 17,9 milhões (8,4% da população) eram extremamente pobres”. A desigualdade social brasileira persistente merece um olhar mais crítico da realidade contemporânea e o Ciclo de Estudos permitiu o aprofundamento desse modo de observar as contradições inerentes à forma como nos organizamos para produzir e reproduzir a vida.

## Considerações Finais

O projeto de extensão Ciclo de Estudos em Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Sociedade se expressa na própria luta da profissão de Assistente Social, reafirmando seu compromisso ético-político e pautando-se em temas fundamentais para as diversas áreas de atuação, a partir de intervenções éticas e socialmente comprometidas.

Esse relato de experiência se traduz em um período de crescimento intelectual e relacional em que torna-se essencial estudar temas sociais relevantes para a vida em sociedade, no intuito de dialogar com a população e entender seus direitos e deveres, bem como incentivar o pensamento crítico para participativamente da vida política e social, exigindo políticas públicas efetivas que reduzam a desigualdade social do nosso país.

Este projeto extensionista promoveu a oportunidade de vivenciar de perto, como ser ativo, que indaga, interpreta e possibilita um olhar crítico e refletivo para a realidade que observa, provocando inquietações nos participantes envolvidos. A universidade, como instituição de ensino que insere seus estudantes no mundo da pesquisa, da leitura, dos encontros, das vivências, promoveu o crescimento intelectual da bolsista e dos participantes dos encontros.

A formação oferecida pelo curso de Serviço Social e as experiências vividas durante a execução das ações do projeto foram essenciais para capacitar estudantes a lutar pela liberdade, autonomia e equidade, fortalecendo o compromisso com a justiça social e o empoderamento das comunidades tradicionais e dos saberes ancestrais.

## Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*. São Paulo: Boitempo, 2018. BANCO MUNDIAL. *¿Cómo afecta el ciclo económico a los indicadores sociales en América Latina y el Caribe? Cuando los sueños enfrentan la realidad*. Washington, DC, 2019. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/31483/9781464814143.pdf?sequence=7&isAllowed=y> Acesso em: 09 abril 2019.

MARX, Karl. *O Capital*, Livro I, Vol 1. São Paulo: Boitempo, 2015.

BENAYON, Adriano. *A desnacionalização da economia brasileira: entrevista especial*. IHU online, 2012. (Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/512156-a-desnacionalizacao-da-economia-brasileira-entrevista-especial-com-adriano-benayon-%20>) Acesso em: 25 fev. 2019).

CHANG, Ha-Joon. *Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIEESE. Boletim de Conjuntura Número 28 – Abril/Maio de 20. São Paulo: Dieese, 2021.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2005

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América latina*. São Paulo: Global Editora, 2009.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2005.

IBGE. Em 2021, rendimento domiciliar per capita cai ao menor nível desde 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34052-em-2021-rendimento-domiciliar-per-capita-cai-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acesso em: 17 jun. 2022..

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

KRENAK, Ailton. A narrativa de Ailton “O Eterno Retorno do Encontro” foi publicada anteriormente em: Novaes, Aduino (org.), *A Outra Margem do Ocidente*, Minc- Funarte/Companhia Das Letras, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.
- RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo: Global, 2021.
- SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo /AGB, nº16 1977.
- VIANA, Nildo. Os Movimentos Sociais. Florianópolis: Bookess, 2015
- PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1963.
- PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, N.D., online.
- EBERT, Fundação Friedrich; PENSSAN, Rede. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]: II VIGISAN : relatório final/Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. – São Paulo, SP : Fundação Friedrich Ebert : Rede PENSSAN, 2022.
- RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo: Global, 2021.
- RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global editora, 2014.
- SANTOS, Theotonio dos. Teoria da dependência. Balanço e Perspectivas. In: Obras Escolhidas Volume 1. Florianópolis: Insular, 2020.
- SANTOS, Theotonio dos. Evolução histórica do Brasil: da colônia à crise da Nova República. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SALVADOR, Evilasio da Silva. Disputa do fundo público em tempos de pandemia no Brasil. Revista Textos & Contextos. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2020. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/39326/26504>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- SILVA, Mauri Antônio. Aporte histórico sobre os direitos trabalhistas no Brasil. Ser Social, Brasília, v.22, n. 46, jan./jun. 2020.
- SILVA, Mauri Antônio. Consequências da crise do capital sobre a classe trabalhadora (1990-2016). Tese (doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- MOURA, Clovis. Dialética radical do Brasil negro. São Paulo: Editora Anita Ltda, 1994.
- NERY, Carmen. Desemprego aumenta em 12 estados no primeiro trimestre. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27708-desemprego-aumenta-em-12-estados-no-primeiro-trimestre>>. Acesso em: 23 mai. 2020.
- WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. Tradução de Carlos Nayfeld. Rio de Janeiro: Americana, 1975. p. 295.
- Organização das Nações Unidas ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- Agencia de Notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-mlhoes-de-pessoas-maior-nivel-desde-2012>. Acesso em: 29 agosto de 2024.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.